



LINGUAGENS, TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLA: INTERFACE NA APRENDIZAGEM.

Rute Conceição Pereira Santos
Universidad Autónoma de Assuncion (UAA)
Mestranda em educação

RESUMO

Este estudo teve como objetivo refletir sobre as percepções dos docentes da escola pública do Município de Curitiba - Paraná, em relação as suas práticas pedagógicas no desenvolvimento da comunicação escolar em sala de aula com os alunos do Ciclo I e II de Aprendizagem, apropriando-se das diversas linguagens presentes na sociedade contemporânea. Para tanto, buscou-se nos referenciais teóricos de LÉVY em relação à Comunicação; e em VYGOTSKY e outros, em relação à interação. Nesta visão, a significação das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC's) e suas aplicações, assim como as implicações de sua aplicabilidade nos processos educacionais, tornaram-se pertinente para entender os espaços de interações e relações entre sujeitos mediados pelas mídias em situação de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Aprendizagem, cognição, diferentes linguagens.

ABSTRACT

This investigative essay aims at presenting the teachers perceptions upon the development of communication of Curitiba (PR), Public Schools within the classroom of first and second graders considering their different languages that are present in nowadays society. Therefore, theoretical references were sought among MORAN, CITELLI, LÉVY in relation to Communication and PIAGET, VYGOTSKY and others, in relation to interaction. Thus, the signification of Information Technologies and Communication (ITC) and their utilization as well as the implications of applicability in educational processes have become pertinent so as to understand the spaces of interactions and relationships among individuals in the teaching/learning processes.

Keywords: Learning, cognition, different languages.



INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, o uso de recursos tecnológicos como base à educação foi avivada no Brasil. O alargamento das redes, que se desvelam através de um conjunto de recursos, tais como as linhas de transmissão, enlaces e modos de comunicação, que permitem a comunicação entre usuários dos terminais, telefones, estações de dados, televisão e muitos outros conectados a elas.

Também o uso intensivo da Internet e o barateamento dos equipamentos tornaram mais simplificados esta busca pela inclusão tecnológica, que se exerce por meio de iniciativas governamentais e da escola privada.

A tecnologia no cenário tradicional educacional é compreendida mais como um meio de transmissão de conhecimentos do que um recurso para revigorar a prática pedagógica.

Neste contexto, as pesquisas científicas assumem um papel importantíssimo na questão de fundamentar e de informar criticamente, como também, contribuir para uma melhora significativa, direcionada para transformar as práticas pedagógicas, que se destaca como um grande desafio para a educação e para a sociedade contemporânea.

A experiência desta pesquisadora como docente no Ensino Fundamental a mais de vinte e seis anos, dos quais vinte e um anos dedicados a Rede Municipal de Educação de Curitiba, nas escolas Municipais de Curitiba.

Durante os últimos anos com a implantação de aparelhos tecnológicos nas escolas municipais, observaram-se algumas implicações na incorporação dos meios no planejamento escolar, apesar dos docentes freqüentarem os cursos de formação continuada, os mesmo quando retornam para as escolas, continuam trabalhar com as práticas tradicionais, priorizando a oralidade, livros didáticos e atividades repetitivas.

Não há nas escolas, articuladores com competência para ajudar o professor a inovar sua prática de ensino no dia-a-dia da escola auxiliados pelo uso adequado e significativo das mídias.



Muitas vezes cursos como: micromundos, uso da Internet e seus recursos, robótica, uso das mídias na sala de aula, entre outros tão importantes no desenvolvimento cognitivo e social do aluno, não são incorporados no planejamento, pois os docentes sentem-se inseguros na incorporação de tais tecnologias.

Construção do sujeito letrado e construção do sujeito proficiente de outras linguagens

Para entender melhor os avanços e implicações na incorporação do uso das mídias na sala de aula deste universo resolveu-se tecer uma investigação, para encontrar respostas significativas para contribuir com a prática pedagógica dos docentes.

Nesta caminhada se faz necessário compreender a revolução tecnológica, dos dias atuais, que alcança terrenos que até então pareciam impenetráveis a este avanço. As redes sociotécnicas superam os limites dos sistemas informáticos comunicacionais, para auferir amplitude na vida na sucessão dos dias do sujeito.

As evoluções tecnológicas tanto no âmbito social como no espaço escolar têm lançado o sujeito para outro lugar social. Este novo paradigma é formado pelo espaço virtual das redes informáticas e o espaço da vida urbana, entre a técnica e o social. Humano e máquina caminham para uma aproximação sem parâmetro em toda história do homem. Como lembra Lévy:

Vivemos em uma civilização da imagem ou do audiovisual. Enquanto o tempo destinado à leitura tende a diminuir entre as novas gerações, verifica-se que o tempo dedicado a assistir à televisão e ouvir música gravada não pára de crescer. O livro cada vez mais deixa de ser o vetor de emoção, de sonho e de diversão que era tempos atrás. (Lévy, 1998, p. 15)



É necessário reconhecer, neste contexto as diversas linguagens presentes na contemporaneidade vivem destoantes das práticas pedagógicas educacionais. Ora devido à defasagem da formação continuada e acompanhamento da prática, ora pela falta de reflexão mais profunda da prática pedagógica.

Segundo Lévy (1997), as tecnologias intelectuais, assim tituladas por não serem simples instrumentos, mas por instigar no processo cognitivo do indivíduo, vão ser os meios utilizados nessa busca de entendimento da estrutura desordenada da sociedade.

Essas tecnologias sempre estiveram presentes na sociedade e, de certa forma, influenciam na percepção e conceitualização do mundo. Lévy trás considerações significativas para entendimento da evolução dessas tecnologias.

Ele delinea um quadro comparativo entre o que chama de “os três Pólos do Espírito”, o saber: o da oralidade primária, o da escrita e o informático-mediático. Os referenciais utilizados para a comparação entre os três pólos são: figuras do tempo, dinâmica cronológica, referencial temporal da ação e dos efeitos, pragmática da comunicação, distância do indivíduo em relação à memória social, formas canônicas do saber e critérios dominantes (LÉVY, 1997, p.127).

De acordo com Lévy (1993, p.75) as tecnologias intelectuais têm papel fundamental na afirmação dos referenciais intelectuais e espaço-temporais das sociedades humanas; ou seja, todas as formas de construção de conhecimento estão estruturadas em alguma tecnologia. Portanto, o tipo de lógica, de estilo e de organização do pensamento não é o mesmo quando o ser humano se envolve com diferentes tipos de linguagens.

Cada uma delas define posturas e interações específicas entre os sujeitos, com a realidade e com as informações. Entretanto, o conhecimento não está na palavra, nos livros, ou na Internet; o conhecimento se produz quando os sujeitos se relacionam entre si, envolvidos numa ação comunicativa, utilizando algum tipo de linguagem – pictórica, oral, corporal, escrita, informática – para construir representações e significações.



Ainda conforme Lévy, (1997) a linguagem se constitui como instrumento de propagação e representação da memória, logo dá base à organização e manutenção dos conceitos aprendidos.

O que pode ser verificado nas considerações colocadas por este pesquisador é que uma forma de interação muito grande entre os pólos e a configuração social daquele espaço-tempo referente à maior intensidade do pólo. Isso leva a analisar as tecnologias intelectuais como estruturantes sociais, pois o espaço-tempo social transporta características acentuadas das tecnologias intelectuais que o permeia, conjectura no seu movimento a natureza dessas tecnologias.

A escola precisa assumir seu papel no sentido de preparar o aluno com necessidade de formação básica, para obter competência no desenvolvimento da aprendizagem, tendo como recurso os processos tecnológicos para o alcance de uma formação científica e tecnológica sólida.

Como a ciência moderna desempenha papel preponderante no desenvolvimento tecnológico atual, o homem contemporâneo, necessita cada vez mais da obtenção de domínio de conhecimentos científicos e tecnológicos em sua formação para poder acompanhar as rápidas transformações no que diz respeito a métodos, técnicas e processos de produção.

Em contraposição com o ensino baseado na memorização de fatos e de conceitos abstratos, impõe-se a exigência de que a escola ajuste os alunos para as múltiplas competências e habilidades, ou seja, que o sistema escolar proporcione aos alunos uma formação significativa, capaz de aprender a aprender, aprender junto com outros, aprender a pensar e a agir criticamente e criativamente, aprender a ter iniciativa própria.

Por outro lado, ensinar a interagir com o outro, ensinar a importância de refletir sua condição de homem no mundo, encorajando os alunos para enfrentar desafios e entender o outro com tolerância e respeito às diferenças, já que os avanços da ciência e da tecnologia se conciliam e interagem-se em um processo de busca e pesquisa de inovadoras formas de entender a realidade vigente.



Nos últimos tempos a escola evidencia uma ausência de integração com a sociedade contemporânea. Torna-se evidente a necessidade do docente está em alerta para as novas formas do saber humano.

Para tanto se destacou a probabilidade de investigar como acontecem as implicações ou avanços na prática docente na mediação dos alunos com outras linguagens próprias da comunicação social.

Procurou-se identificar o grau de conhecimento que o docente possui, em relação as reais significações da mediação dos alunos, com diferentes linguagens próprias da comunicação social observando relevância das tecnologias de informação e de comunicação no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Como questão norteadora direcionou-se para esta investigação, como os docentes percebem na escola pública do Município de Curitiba suas práticas pedagógicas no desenvolvimento dos alunos do Ciclo I e II de Aprendizagem, apropriando-se das diversas linguagens presentes na sociedade contemporânea.

Nesta perspectiva delinearam-se entendimentos, como as diferentes linguagens próprias da comunicação social podem ser consideradas relevantes, no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos do Ciclo I e II do Ensino Fundamental, da escola pública do Município de Curitiba.

A relevância de investigar as linguagens, tecnologias de informação e comunicação na escola: interface na aprendizagem, destaca-se pela necessidade de conhecer qualitativamente as práticas pedagógicas no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, apropriando-se das diversas linguagens presentes na sociedade contemporânea, para um aprimoramento de conhecimentos significativos para que possa contribuir com um novo olhar na transformação e interação no tempo e no espaço da escola pública de Curitiba – Paraná - Brasil.

Entendendo como concepção dialógica de linguagem a interação humana numa relação criadora, contínua e constitutiva de conhecimento e de transformação da realidade.

O grande desafio hoje das escolas pública de Curitiba, hoje adaptadas tecnologicamente é enfrentar aos desafios do futuro que é formar a consciência nos docentes, de novos modos de aprender e ensinar aos alunos do Ciclo de



Aprendizagem. Do outro lado à dificuldade que algumas escolas pesquisadas apresentaram é a aplicabilidade dos novos meios tecnológicos no planejamento diário escolar.

A escola precisa ensinar o aluno a ler, a escrever e expressar-se oralmente em todas as situações em que o aluno se encontrar, sendo essencial para o exercício da cidadania, utilizando todos os recursos necessários para o desenvolvimento pessoal e coletivo, objetivando a transformação social.

Linguagem é a capacidade que tem o homem de usar qualquer sistema de sinais significativos, expressando seus pensamentos, sentimentos e experiências. O domínio da linguagem oral e escrita é imprescindível, para o homem se comunicar no mundo em que vive.

A linguagem defendida por Vygotsky trouxe a necessidade de rever o sentido atribuído à linguagem, como ferramenta de interação entre as pessoas. Observando o fato das relações imediatas entre linguagem e língua, nem todas as formas de interações interpessoais são mediadas pela fala, tampouco necessitam da presença da figura do interlocutor.

Ao imprimir na realidade uma organização qualquer, o sujeito – ainda que ausente – disponibiliza ao outro uma experiência onde não é isenta de um significado e que leva a uma zona de desenvolvimento proximal, à medida que o sujeito leitor deverá entender que juízos do interlocutor em ausência geraram aquela, e não outra realidade.

Vygotsky não se sustenta por falta de validade científica, que para ele existe uma relação indissociável entre pensamento e linguagem:

A relação pensamento e linguagem é um processo, um movimento contínuo de vai-e-vem do pensamento para a palavra e vice-versa. O pensamento passa por muitas transformações até transformar-se em fala. Não é só a expressão que ele encontra na fala, encontra a sua realidade e a sua forma” (Vygotsky,1993,p.109).



Para Vygotsky (1993, p.108), o "pensamento não é expresso em palavras, mas é através delas que passa a existir". A relação entre pensamento e linguagem é um processo, "um movimento contínuo de vai e vem do pensamento para a palavra e vice-versa.

O pensamento passa por muitas transformações até transformar-se em fala. Não é só expressão que encontra na fala: encontra sua realidade e sua forma" (idem, p.109).

Sendo assim, para o autor, pensamento e linguagem são indissociáveis e suas inter-relações acontecem nos significados das palavras que, por sua vez, não são fixos, se modificam e se constroem historicamente nas inter-relações sociais.

Vygotsky (1993) considera a linguagem um dos instrumentos básicos inventados pelo homem, que tem duas funções fundamentais: a de intercâmbio social - é para se comunicar que o homem cria e utiliza sistemas de linguagem - e de pensamento generalizante - é pela possibilidade de a linguagem ordenar o real, agrupando uma mesma classe de objetos, eventos, situações, sob uma mesma categoria, que se constroem os conceitos e significados das palavras.

A tabela abaixo mostra como acontecem as permanências semanais nas quatro escolas pesquisadas:

FORMAÇÃO CONTINUADA NAS PERMANÊNCIAS SEMANAIS

PRÁTICA DO DOCENTE	OPINIÕES	%
Leitura Científica	10	12,5
Formação Continuada à Distância	07	8,75
Grupos de Estudos	10	12,5
Correção de Trabalhos e Cadernos	41	51,25
Nenhuma das Alternativas	10	12,5
TOTAL	80	100%

A falta de um trabalho mais concentrado na formação continuada do docente fica evidente nesta amostra, que os programas existentes não atingem os docentes na sua maioria, o grande distanciamento entre o mundo acadêmico e as práticas reais dos docentes do Ensino Fundamental, os saberes e as práticas dos docentes



enquanto processo de trabalho, enquanto formadores de pessoas encontram-se desafinada da perspectiva para a educação dos novos tempos.

A limitação de uma prática na escola consciência discursiva e de consciência da prática nas quatro horas semanais que são oportunizadas para estes docentes, como meio de aprofundar conhecimentos.

A falta de uma organização do trabalho pedagógico leva os professores utilizarem suas horas de permanência como revela a tabela acima para corrigir cadernos ou trabalhos dos alunos.

É evidente que as escolas apesar de estarem aparelhadas tecnologicamente, falta um elemento articulador do processo para alavancar outros modos de ensinar e de aprender.

RECURSOS TECNOLÓGICOS PRESENTES NO PLANEJAMENTO DO COTIDIANO ESCOLAR

PRÁTICAS PEDAGÓGICA	OPINIÕES	%
Sim	13	16%
Muito Pouco	65	79%
Não	4	5%
Não Sei	0	0%
TOTAL	80	100%

Nesta tabela ficam evidentes os resultados que apesar todas as escolas pesquisadas possuírem variados meios didáticos tecnológicos, somente 16% numa quantidade de 13 professores quando planejam suas aulas usam os recursos tecnológicos em suas aulas.

Enquanto 79% numa quantidade de 65 dos professores responderam que usam muito pouco, 2 professores responderam negativamente.



CONHECIMENTO DA RELEVÂNCIA DO LETRAMENTO ELETRÔNICO

CONHECIMENTO TECNOLÓGICO	OPINIÕES	%
Sim	57	71,25%
Não	7	8,75%
Raramente	10	12,5%
Não Sei	6	7,5%
TOTAL	80	100%

Para Sciliar-Cabral (1991, p. 22) a habilidade múltipla de leitura e de escrita que se justapõe a um amplo espectro de materiais de leitura e da escrita e de abranger práticas diferentes que estar sujeito à natureza, ao arcabouço e aspirações de uma dada sociedade.

Na realidade pelo que mostra os resultados acima na questão se os professores têm conhecimento da relevância do letramento eletrônico na contribuição para o processo de desenvolvimento da aprendizagem do aluno, as respostas afirmam que os mesmos encontram-se em defasagem de competências do letramento eletrônico para poder promover a produção dos sentidos além das paredes da escola, aparados por diversos gêneros discursivos. No entanto os mesmos sabem da relevância do letramento eletrônico no cotidiano escolar.

O que se espera é que todas as dificuldades sejam sanadas em favor da formação dos alunos inseridos na escola pública. E que ações a favor da aquisição de letramento eletrônico, ofereçam seguridade e competência na incorporação das mesmas no cotidiano escolar.

Para Freire (2005) a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa abstrair da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. Em outras palavras os níveis de conhecimento e os níveis de aproximação ao mundo.



Ler um texto é reencontrar os gestos têxteis que lhe deram o nome. Ler consiste em selecionar, resumir, hierarquizar, esquematizar, tendo em vista a construção de uma rede de relações internas e externas ao texto — intertextualidade. Todo texto se reporta a outros textos, mas também a uma imensa reserva flutuante de signos, imagens e desejos que nos constituem e que contribuem para a construção de seu sentido. Parente (1999, p.87)

Ler é ampliar as possibilidades de interlocução com pessoas próximas ou com aquelas que estão distantes. A interação com elas, prioriza compreender e avaliar seus modos de ver o mundo, as coisas, os outros e suas relações. Um dos objetivos do Ensino Fundamental é, portanto valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados de uma gama de diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lugar da convergência e do diálogo entre a leitura e tecnologia é o espaço das interações culturais, mais especificamente o espaço materializado pelos meios disponibilizados pela sociedade atual como rádio, jornal, cinema, revistas, televisão, etc. Compreendidos como materiais nos quais os textos são apresentados ao leitor no ato da leitura. Neste contexto é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social do aluno do Ensino fundamental da escola pública.

A escola como construtora num espaço aberto de interações não-lineares, com o propósito de formar pessoas fortalecidas para enfrentar os desafios da sociedade, busca novos horizontes para dar conta das demandas sociais.

Para tanto exige um reforço contínuo na formação do docente para incorporação das TICs (Tecnologias de Informação e de Comunicação) no espaço escolar, como estímulo para inovar a prática pedagógica exige uma ampliação de situações onde priorize maior ligação entre ações propostas. Alargar as discussões



entorno das TICs para maior entendimento entre o contexto teórico e a prática pedagógica.

A sociedade contemporânea está inserida num contexto de convívio intenso com as tecnologias de comunicação e de informação que vem gerando mudanças nos processos de comunicação e produção de conhecimentos, modificando a consciência individual e coletiva, na percepção do mundo, nos valores e nas formas de atuação social.

O conhecimento virtual seu processo não é esgotável, portanto o ato de conhecer virtualmente é está em sintonia com o fazer e o refazer. Cabe a escola utilizar estas ações sabendo analisar criticamente, ampliando situações de ensino-aprendizagem para a formação humana.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. ExtraLibris, 2005. Disponível em:http://academica.extralibris.info/letramento/a_importancia_do_ato_de_ler_pa.html. Acesso em: 19 nov. 2005.

PARENTE, A. (org.) **Imagem-Máquina: A era das tecnologias do virtual**. São Paulo, Editora 34, 1993.

SCHOLZE, L. **Letramento e Desenvolvimento Nacional**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Série Documental. Nº13. Brasília-DF. 2004.

SCLIAR-CABRAL, L. **Princípios do Sistema Alfabético do Português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Introdução à psicolingüística**. São Paulo: Ática, 1991.

LEVY, P. **As Tecnologias da Inteligência**. São Paulo, Editora 34, 1996.

_____. **O que é virtual**. São Paulo, Editora 34, 1996

_____. **Cibercultura**. São Paulo, Editora 34, 1997.

_____. **A ideografia dinâmica**. São Paulo: Loyola, 1998. 228 p.

_____. e AUTHIER, M. **As árvores do conhecimento**. São Paulo: Ed. Escuta, 1995.



VYGOTSKY, L. - **A formação social da mente**. SP, Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. - **Pensamento e linguagem**. SP, Martins Fontes, 1988.